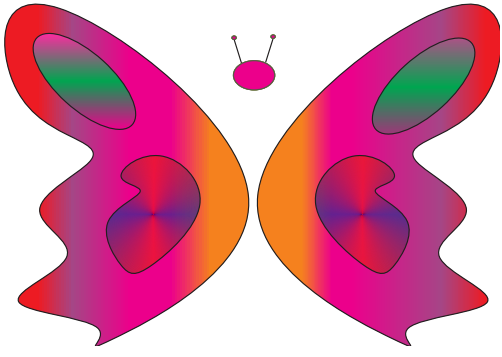
A Vila De Labirintos



Pedro Torres é um jovem morador da pequena V. de Labirintos, seu sonho sempre foi sair desse estranho lugar, tinha encucado que tudo ali não havia progresso. Pedro é de feição bonita, olhos castanhos escuros, estatura da média popular brasileira, cabelo preto liso, corpo atlético e pele moreno claro.

Seu amigo Raul, com opinião diferente, gosta do lugar, nunca que sairia da V. de Labirintos. Raul é um pouco maior que Pedro, negro, olhos escuros, cabelo crespo curto, perfil magro nutrido.

Sempre que aparece na casa de Pedro, Raul o convida para dar aquele role em Labirintos, é sempre a mesma coisa, andar e jogar conversa fora, como nos dias de domingo de sol que ninguém aguenta ficar em casa.

Os dois tem quase a mesma idade, Pedro com vinte e cinco anos e Raul com vinte e oito. Pedro muito virtuoso, em quanto Raul, cético até de si mesmo.

Pedro vive em uma casa simples, porém, com um clima muito aconchegante. Sua mãe, Dona Zilda, zela seus cômodos como uma verdadeira dona de casa. Pedro adora seu quarto, têm re-

tratos de familiares, livros em sua estante que ele mesmo construiu; a rua onde mora, em tempos passados, era muito tranquila, mas o tempo a transformou em uma rua totalmente agitada, agora, já não é a mesma coisa. Pedro gosta de paz, para ele, tudo ficou hostil depois dessa transformação, e isso é seu suplício.

Sua mãe tenta o apaziguar quando vê que o filho está inquieto e por não se sentir bem neste lugar.

Raul quando conversa com Pedro, lhe diz para tirar estas perturbações da cabeça, para se conformar com aquela vida. Pedro fica perplexo em ver que para Raul nada destas coisas faz efeito em seu espírito.

Para Pedro, tudo é desorganizado, acha tudo um caos. Diz e repete que um dia vai conseguir sair de Labirintos, que sua vida irá mudar, que Deus olha por ele na pequena vila; pois realmente é uma vila pequena, com vielas e becos sem saídas, nunca que iria desistir de tentar sair de Labirintos, é seu maior desejo, mas, enquanto isto não acontece, Pedro tem de aguentar o clima de Labirintos.

Como dito... Raul aparece de vez em quando na casa de Pedro para trocar algumas ideias, Pedro o recebe, pede que entre em sua casa, não se sente à vontade em ficar conversando ali na frende do seu barraco. Raul entrou e se acomodou no quartinho que Pedro usa como dispensa, ali guarda sapatos, ferramentas, utensílios domésticos. Esse quarto-dispensa não é consolidado com a casa, é uma peça separada.

Raul está sentado, lê um livro enquanto Pedro prepara um café. O título do livro é: Seu balde está cheio. Deveria estar, pois Raul, reclama da vida o tempo todo. Para ele nada está bom, tudo conspira contra ele.

Preparado o café, Pedro serve em duas xícaras e leva para seu amigo, então, como de costume, Pedro perguntou:

- Que ventos o trazem.

E Raul lhe responde:

- Estava dando algumas voltas em Labirintos e pensei em passar aqui.

- E como está o movimento em Labirintos?

- O mesmo, essa vila é um formigueiro, você sabe!
- Pois é, Consentiu Pedro.

Raul começou a falar de seus problemas, de sua falta de sorte no mundo, para ele tudo estava desabando, pois foi despachado por sua mãe da casa onde ambos moravam. Raul é de lua, com temperamentos, vamos dizer... esquisitos! Agora está morando em um cortiço, e passa o maior perrengue de sua vida.

O país está em recessão, vive uma das suas piores crise em comparação a de duas décadas anteriores, conforme historiadores e pessoas entendidas no assunto.

Pedro também não se encontra em boas condições financeiras; pelo menos, não foi expulso de casa por sua mãe. Conversa vai... conversa vem... Raul decide convidar Pedro para dar um giro em Labirintos. Pedro não gosta muito da ideia, acha perda de tempo ficar dando voltas em Labirintos. Para ele tudo é corriqueiro, sempre a mesma coisa, mas como ambos estão em condições não favoráveis, Pedro aceitou, mesmo com relutância o convite de Raul; recolheu as xícaras e foi pentear o cabelo, pois parecia um bruxo.

Feito isto, os dois saíram. Logo que pisaram fora da casa, avistaram aquele movimento comum da vila, os transeuntes frenéticos em mais um dia de domingo. Na mercearia que fica a duas quadras de sua casa, na mesma retidão da rua, há sempre um aglomero de cachaceiros, conversando e contando mentiras de pescador, o filho do dono da mercearia faz espetinho em meio aos bêbados e pessoas que ali entram.

Passaram diante do estabelecimento, olham, mas nunca que tiveram coragem de entrar, seguem caminho para o bosque de Labirintos, onde há bancos e arvoredos frondosos que ali fazem sombra.

Raul leva consigo um pedaço de maconha, para eles, é a única forma de se distrair do caos da vida, pois na periferia de Labirintos, o que mais se encontra é: bar e igreja, talvez, isso seja o grande mercado de giro da pequena vila, pois, os bares e as igrejas disputam os fies entre si. Raul e Pedro chegam na praça, sentam em um dos bancos que ali têm.

Raul começa a preparar o cigarro de maconha, enquanto isso, Pedro começa a filosofar seus pensamentos:

- Para se ter sabedoria devemos ter consciência, porque sem esta sensibilidade, você nunca evoluirá a essência de seu espirito.

- O Homem é a peça fundamental da realidade, pois na ascensão do espírito, cria e transforma a matéria.

Raul o observa sem fazer qualquer pergunta, é acostumado com essas loucuras do amigo. Termina de preparar seu cigarro de maconha e o acende, os dois fumaram. Depois disto, sabemos como é que é, os dois ficaram no marasmo do efeito Hemp.

Agora tudo parece lento para eles, aquele crepúsculo que cai enquanto eles admiram o arrebol no céu e as pessoas que vem e vão, junto ao entorpecimento do espírito.

Raul comenta e reclama das pessoas, para ele, todos deveriam explodir, nem Pedro escapa dessa lista. Pedro nota o comportamento intolerante de seu amigo, tenta o acalma-lo, mas Raul é o pessimismo em pessoa, fala que a culpa de sua desgraça é obra de Deus, apesar de não acreditar em Deus; pelo menos é o que fala para Pedro. Diz que não consegue ver cabimento nas coisas religiosas. Pedro tenta lhe explicar que só vai obter entendimento quando limpar seu espírito das coisas mundanas, que só depois de se livrar dessas coisas chegará a entender Deus, mas Raul reluta contra a ideia.

A noite cai, Pedro e Raul saem da praça, caminham em direção de suas casas. Pedro acompanha Raul até sua casa, despede-se e vai para sua.

Chegando em casa, sua mãe o espera com a janta feita, e com seus interrogatórios de costume.

- Por onde andava Pedro?

- Em Labirintos.

Sua mãe já é de idade, tem seus costumes e tiques da velhice, é uma boa pessoa, sempre fora. Em tempos passados, ajudara muito os irmãos, fora o braço forte da família. Quando jovem,

tinha cabelos ondulados, um bonito sorriso, encorpada, e seus olhos refletem uma bondade colossal, é baixinha, um metro e cinquenta e cinco centímetros.

Pedro jantou, fez seus elogios, pois, sua mãe tem boa mão para cozinhar. Sentou no sofá, pegou seu celular, vê as notícias em primeira mão, mexe em suas páginas de relacionamentos, pode gozar de ter internet em sua casa por um preço acessível.

Em pleno início do século XXI, nem todos podem ter esse benefício. Como havia dito, e relembremos agora, o país está em maus lençóis, o governo se encontra dividido, há muita sujeira e corrupções sendo reveladas, muitas empresas de fachada, muita falcatrua, é vivido uma grande reforma política; um novo partido toma o controle do país. Ativistas de esquerda gritam que a posse do partido é golpe, há uma relutância, mas, talvez, seja tarde demais.

Pedro, após seu lazer com o celular, começa a se preparar para o dia seguinte, terá que sair procurar emprego no centro da cidade, apesar de enviar currículo por sites e e-mail, acha que é melhor entregar pessoalmente seu histórico.

Dia seguinte, acorda as seis horas da manhã. Levanta, vai lavar o rosto, escovar seus dentes e preparar seu café.... Entorna o café goela abaixo e sai. Vai até o ponto do lotação, próximo de sua casa, para pegar um dos ônibus que leva até o próximo terminal. Chegando no ponto, deu seu bom dia de educação e fica a esperar o ônibus.

No ponto há cinco pessoas com ele, três senhoras, uma jovem, e um rapaz. Pedro espera, leva poucos minutos para o lotação chegar, deixa entrar as cinco pessoas, e embarca logo após, paga sua passagem e procura lugar para sentar, o ônibus está vazio, sentou próximo a janela; conforme as paradas em seus respectivos pontos, o ônibus começa a ficar cheio e as vozes começam a se misturar.

Algumas pessoas reclamam da vida, outras do motorista que conduz o veículo, quem pega e sempre pegou lotação sabe como é. Pedro observa e escuta o povo reclamar, enquanto o ônibus faz seu percurso... Chegando ao terminal pega outra

condução para levar ao centro. Agora, vamos nos limitar a descrever o percurso até a sua próxima parada, pois seria desgastante escrever tudo o que se passa e se vê em um ônibus. Chega ao seu destino, Rua Sete, desembarca, e começa sua caminhada em direção as agências de trabalho, desce e sobe, entra e sai de agências, mas a resposta que ouve é a mesma: caso seu perfil for selecionado ligaremos. Então, ao sair de mais uma agência, que fica na Alameda Motta, resolve ir para Praça Barbosa. Nessa caminhada até lá, reflete alguns pensamentos:

- O que não posso deixar acontecer é que jamais devo perder o valor do tempo. Logo, tenho que usá-lo para adquirir o conhecimento; quero luz para iluminar minha alma. Muitas coisas mudaram depois de minha jornada pelos provérbios e edificada pelo evangelho de Jesus Cristo. O caminho reto irá trazer os melhores frutos, pois é nele que encontramos a terra fértil para plantar a boa semente.

Pedro é assim, pensa, reflete e questiona as coisas da vida. Chegando na praça, sentou em um banco, na sua frente, o Armazém da Família Matriz, ao seu lado direito, o Hospital Santa Casa, ao seu redor, estabelecimentos e lojas de vendas. Fica ali observando os passantes e os pombos que se aglomeram na praça. Olha, talvez na esperança de que alguma coisa caía do céu. Reflete como sair desta situação, não tem dinheiro, não tem trabalho.

E não é somente ele quem sofre com essa crise; o povo brasileiro também é vítima da má administração e corrupção que assola o País. Várias Publicidades enganosas e cobranças indevida para participar de processos seletivos de empregos confunde a população, gerando transtorno e indignação. As pessoas estão em desespero, algumas tendo que deixar suas casas por falta de pagamento, financiadas ou alugadas; outras morando sob viadutos.

Sonhos de liberdade e independência acabam para muitos. Pedro também sente toda essa angústia atual do país. Resolve ir embora, pois não encontrou sua sorte e nada caiu do céu.

Deixemos um pouco Pedro, e nos voltemos para seu amigo Raul. Como sabemos, é excêntrico, têm seus costumes, suas características de educação, todos nós temos, mas cada família aplica essa ética de educação conforme seus costumes, claro que se tem a regra geral da boa condutada, mas há sempre derivados que a transformam.

Raul morava com sua mãe, como havíamos relatado anteriormente, mas, qual foi o motivo de sua expulsão de casa? Vamos explicar. Ele não concordava com certas condutas de sua mãe... sua mãe tem mania de fazer comícios de igreja na sua própria casa em uma peça desocupada.

Raul falou o que devia e o que não devia, e foi o pingo de fogo para ser despachado. Agora está no cortiço, tem que preparar sua comida, tem que limpar seus cômodos, coisa que para ele é uma tortura, ele mesmo diz que a preguiça o domina, não sabe cozinhar, não gosta de limpar, mas sabe reclamar!

Sua condição não é tão ruim assim em vista de muitos no momento, está empregado, tem uma renda mensal. Porém, seus atos lhe conduzem para um precipício, perde tempo em esquinas com conversas fúteis, desistiu da universidade que havia ingressado, está sendo dominado pela preguiça; a preguiça é assim, imobiliza, paralisa e bota os grilhões nos que a deixam dominar, ela é um mal que brota no espírito e ocupa todo o espaço que lhe convém.

Raul gosta da noite, seu prazer e rodar em Labirintos na madrugada, conhece palmo a palmo a pequena vila.

Há uma certa fama e lenda de Labirintos, pois em tempos passados rolava a maior carnificina. Labirintos é o fruto de uma invasão, muitas pessoas se refugiaram para este lugar; no início, não havia asfalto, não havia saneamento básico, muitos bandidos ali se refugiavam; rolava o maior tiroteio, ou seja, ali era o centro da criminalidade e da bandidagem. Tudo foi mudando com o passar do tempo, melhorias foram feitas, teve uma certa redução dos crimes; mas, ainda hoje, rola alguns tiroteios.

Raul é despreocupado com isso, não sente receio das coisas que ali rolam; se acostumara desde pequeno com o jeito da vila.

***

Certo dia de sexta-feira, depois de ter terminado seu expediente no trabalho, Raul volta para casa e se prepara para tomar um goro com os parceiros de esquina. Se sente estressado, seu encarrego buzinara o dia inteiro cobrando metas e produtividade.

O mundo está assim, automação, globalização e o capitalismo fungando no cangote dos operários. É a quarta revolução industrial, nanotecnologia, robótica, transgênicos, O mundo precisa produzir, esse é o marketing do capitalismo.

Voltemos no tempo de José Lins do Rego; se em tal tempo as pessoas se viam preocupadas com a industrialização, imaginemos agora com a automação e a robótica... ainda somos assombrados pelas máquinas. Já não se sabe quem trabalha para quem, se operários controlam as máquinas ou se elas controlam os operários.

Raul é o fruto dessa nova geração, tem que cumprir metas querendo ou não.

Em sua casa, se arruma para sair, o relógio marca nove horas, dá seus últimos ajustes e sai para encontrar algum conhecido. Passeia pela vila, e na intercessão da rua Araújo com Marcos Silva, encontra dois Brother; já estão bebendo no estabelecimento: Bar Lanchonete O Gordo. Puxa uma cadeira e fica vendo o movimento... depois foi até o balcão do Gordo, e pediu uma caipira Vermelha.

O Gordo coloca os seguintes ingredientes: limão, muito açúcar, gelo, vodca e a groselha, mistura tudo e serve; não é muito boa, o Gordo não tem conhecimento de química, não sabe equilibrar os ingredientes, desconhece que, para se ter uma mistura equilibrada, deve saber a medida exata de cada ingrediente.

Mas ninguém ali está interessado em apreciar a bebida, todos querem chapar o globo, talvez, para se verem livres dos problemas.

Raul pede mais e mais caipira, fica bêbado, perde a noção, xinga o mundo e todos que ali estão, quebrou copo! Tropeça na própria perna e cai, se arrasta, fez o vexame no bar.

O Gordo pede para que os dois amigos leve Raul para sua casa. As pessoas olham o lunático, gritando e esperneando, enquanto os dois parceiros o arrastam para fora. Levam Raul até sua casa, e o deixam lá.

Dia seguinte, dor de cabeça e ressaca, Raul não se recorda de nada. Sai de seu quarto, desce as escadas, vai lavar o rosto, ao se olhar no espelho, o susto! Parte do seu rosto está esfolado, foi um sacrifício para lavar a face. Fica algum tempo jogado no sofá, depois decide ir comprar uma marmita, coloca o boné para fazer sombra, sua intenção é disfarçar a mazela que sofrera quando caiu no Bar.

Compra a marmita, volta rápido para casa. Se sente um lixo! E mais, segunda-feira tem que ir trabalhar com a ferida na cara.

***

Até o presente momento Pedro não sabe do ocorrido; sem ter muito sucesso na sua procura de emprego, fica desanimado. A semana que passou foi um tédio; tentou se ocupar, hora ou outra estuda, ou lê alguma coisa, quando liga a tv, é desmotivador, só vê sensacionalismo e desgraça. As informações da economia do país o assusta; a inflação cai com peso nos produtos alimentícios, coisas de primeira necessidade ganham preços absurdos.

Pedro decide passar na casa de Raul. Dá um trato no visual e saiu. Chegando em frente ao cortiço, liga de seu celular para Raul... foi atendido, espera que Raul venha abrir o portão; quando o olhou, se espantou! Raul fez um sinal para que não fizesse barulho. Entraram, e Pedro se acomoda na cadeira junto a mesa, o mesmo fez Raul.

- O que aconteceu em seu rosto, perguntou Pedro.

- Não está vendo! Respondeu Raul ironicamente.
- Calma! Não seja grosseiro. – O que ouve?
- Ah! Bebi uns goros e deu nisto.
- Pô! Você não toma jeito! Fica fazendo fiasco por aí.
- Tomar jeito pra que? Se esse mundo é sem jeito.

Após esse início de diálogo, Pedro comenta sobre a semana passada, sobre suas preocupações. Fala que quer viajar.

- Para onde você quer viajar filho de Deus, Pergunta Raul.
- Quero viajar esse país afora, conhecer nossa cultura, nós não temos o costume de valorizar nossas raízes, responde Pedro.
- Mas qual seria seu primeiro destino?
- Penso em conhecer o quanto puder, esse país tem história. Você não pensa em viajar?
- Viajar como! Se tenho que trabalhar como condenado, com o dinheiro que recebo, pago as contas e mal sobra para o lazer.
- Aquela empresa está me sugando, não aguento mais! Trabalho para sobreviver.

Para tentar animar o amigo, Pedro fala:

- A melhor forma de continuarmos seguindo em frente é ter consciência, é ela quem nos fortalece corporalmente e espiritualmente. Tudo melhora quando adquirimos essa conduta, o espírito enriquece, a força prolifera e a vitória é o galardão da boa conduta.

Raul o olha, e diz:

- Por que você não se torna padre? Vejo que você tem talento para essas coisas eclesiásticas.
- Já pensei, disse Pedro.

Raul pensa:

- Esse cara é louco.

Pedro é realmente louco. Sua loucura vem da arte, do conhecimento, da palavra e do Amor. Têm certos delírios apoteótico, uma fusão de realismo com romantismo. Admirador da vanguarda moderna, tanto nacional quanto internacional. Dada essa análise de Pedro, voltemos para a mesa.

Sentados, os dois trocam ideias corriqueiras, Raul lembra que Mário lhe havia mandado mensagem o convidando e pedindo

para chamar os camaradas para um churrasco; antes decidem passar no trabalho de Hugo. Ele é atendente em uma casa de internet. Hugo traja boné, tem estatura normal, é sedentário, olhos castanhos claros vivos, usa óculos, menino talentoso, mas só conhece a V. de Labirintos.

Quando Pedro e Raul chegam, o encontram em frente ao estabelecimento, está ouvindo música, enquanto observa o vai e vem das pessoas.

Raul o interroga, quer saber a que horas fecha o expediente.

- A que horar vai fechar?
- Nove e meia da noite. Responde Hugo.
- Está afim de participar do churrasco do Mário?
- Sim.
- Beleza. Diz Raul.

Pedro e Raul despediram-se de Hugo e vão convidar outro amigo.

Agora convém saber quem é Mário. Mário Também vive nesse aglomero da V. de Labirintos; entre os amigos, é o único que conseguiu se formar. É branco, íris verdes, tem corpo atlético e possui a mesma estatura que Pedro. Entre os amigos, é o mais irônico, hiperbólico. Sempre exagera quando fala ou quando quer rotular os amigos, ele é assim, gosta de provocar, gosta de tirar casquinha de machucados.

Nessa descrição para desenhar nosso Mário, Pedro e Raul se aproximam da praça central da pequena vila; a rapaziada joga pelada na tarde de sábado, gritaria e agitação, ali é o ponto de encontro da juventude, as jovens meninas desfilam e mostram seu florescer; soltam perfumes como as flores em seu desabrochar, assim é o clima em Labirintos.

Dando seguimento, nossos personagens chegam à casa do Barba. Pedro o chama; são atendidos por sua esposa, que diz:

- Entrem. Barba está no sofá, assistindo TV e bebendo cerveja.

Barba é gordo, cabelo crespo, pele morena, olhos castanhos escuros, sedentário, despreocupado, é carpinteiro, trabalha por conta própria.